CLIPPING
ESTADO DE MINAS
1º CADERNO
16/04/2017
BELO HORIZONTE
OPINIÃO
PAG. 9

Nova agenda da indústria

FREDERICO ABURACHID

Presidente do Conselho de Assuntos Metropolitanos e Municipais do Sistema Fiemg, mestre em direito (UFMG) e sustentabilidade socioeconômica ambiental (Ufop) e advogado-membro da Aburachid Advogados Associados

Os momentos de crise, no Brasil, são cíclicos. Velhos problemas atormentam os brasileiros intercalados por períodos de bonança e calmaria. No início da década de 1990, o Brasil enfrentou graves problemas econômicos e políticos. Ao final daquela mesma década, houve a crise de 1998/1999, impondo novas medidas drásticas para que o Plano Real não fosse abalado pelo contexto global. Em 2008, mais uma vez, ocorreu o estouro da bolha imobiliária norte-americana e os impactos da crise europeia. Não é preciso citar 2015/2016...

Em todos esses momentos, nossa forma de suportar os desafios restara comprometida em virtude dos gargalos burocráticos, legislação trabalhista, ambiental e tributária antagônica ao desenvolvimento, sem ignorar os problemas de infraestrutura, entre outros.

Mesmo nos períodos de calmaria e bonança, como ocorreu à época do boom das commodities, verifica-se que o crescimento brasileiro ficou bem abaixo do esperado. Não se conseguiu construir bases sólidas, fortalecer a indústria nacional e eliminar os velhos problemas. A conclusão a que se chega é que o Brasil sempre buscou resolver seus problemas com os mesmos meios e as mesmas agendas. Não agregou valor ao seu produto industrial, não reteve ou atraiu talentos suficientes em suas terras, ignorou vocações e tendências que deveriam ser ressaltadas.

Agora, o movimento industrial – através da sociedade civil organizada – passa a afinar o discurso em favor de maior transparência, eficiência, razoabilidade e economicidade. A sociedade quer participar, efetivamente, das decisões e ações estatais, podendo fazê-lo por ter alcançado um grau de consciência política mais elevado, existindo tecnologia disponível e vários meios de comunicação direta para aproximar o povo das decisões.

O setor produtivo avança e moderniza sua pauta de pressão, desejando exatamente agregar valor ao produto nacional, estimular a inovação, capacitar a mão de obra, aprimorar as tecnologias disponíveis e fomentar o empreendedorismo.

Em Minas Gerais, a Fiemg tem sido protagonista dessa nova agenda. Sob a liderança do presidente Olavo Machado e 138 diferentes sindicatos, os seus projetos possuem conteúdo voltado para a modernização da indústria, inovação e tecnologia, internacionalização das empresas e redução dos gargalos de nossa competitividade. Sempre de forma harmônica aos princípios do desenvolvimento sustentável. Na esteira desse entendimento, os conselhos da Fiemg, formados por diferentes profissionais e empresários, têm procurado identificar as carências dos setores e alinhar os projetos da indústria. Apenas a título de exemplo, cite-se o aperfeiçoamento do CIT-Cetec, o Fiemg Lab, P7 criativo, o programa de cooperação para as cidades sustentáveis no Vale do Aço, o Minas Sustentável, a agenda de modernização dos municípios mineiros que vem sendo desenvolvida pelo Conselho de Assuntos Metropolitanos e Municipais, o Projeto Expand e outros. Há, ainda, as feiras internacionais, como o Minas Trend, e os brilhantes centros de formação profissional do Senai e escolas do Sesi (referências nacionais).

Essa nova agenda do setor produtivo caminha em linha para a solução de velhos problemas brasileiros. Não se faz mais do mesmo, mas se inova também nas soluções, a fim de eliminar gargalos e afastar a crises cíclicas brasileiras.

A voz de Minas é ouvida, a nosso sentir, no tom certo. Dialoga-se de forma apartidária com os mandatários do poder. Constrói-se projetos de curta, média e longa duração, representando mais que interesses individuais, verdadeiros legados para a sociedade em favor do progresso com dignidade.

Os frutos serão colhidos pelas gerações presentes e futuras.